

DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM: UM OLHAR SOBRE A EJA

Gidelma Abreu de Morais¹
Emídio Pereira Maravilha²
Maria Gizélia da Silva Pinheiro³
Yana Patrício Miranda⁴
Fábio Ferreira Lopes⁵

INTRODUÇÃO

Segundo a Lei de Diretrizes e Bases – LDB 9394/96 em seu artigo 37, a Educação de Jovens e Adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria.

Em seu 1º inciso, os sistemas de ensino assegurarão gratuitamente aos jovens e aos adultos, que não puderam efetuar os estudos na idade regular, oportunidades educacionais apropriadas, consideradas as características do alunado, seus interesses, condições de vida e de trabalho, mediante cursos e exames.

Este artigo objetiva a relevância de se trabalhar as dificuldades de aprendizagem na EJA, pois esses alunos na maioria das vezes são tratados de forma diferenciada em relação aos estudantes das outras modalidades de ensino. São vistos como o “fracasso escolar”, muitas vezes não são respeitados pelo seu tempo de vida e suas condições financeiras. O que acaba desvalorizando de certa forma, o grande potencial que esses alunos possuem.

Dois momentos estruturam esse trabalho: no primeiro, a história da EJA (Educação de Jovens e Adultos) no Brasil; o segundo as dificuldades de aprendizagem e como entender o processo ensino-aprendizagem.

A parte das Considerações Finais reforça a importância de se identificar as dificuldades de aprendizagem para a apropriação do conhecimento e para a educação de jovens e adultos.

¹Graduada pelo Curso de Pedagogia da Universidade Estadual Vale do Acaraú- UVA, gidelmaabreudemorais@yahoo.com.br;

²Graduado pelo Curso de História das Faculdades Integradas de Patos - FIP, emidiomaravilha@yahoo.com;

³Graduada pelo Curso de Pedagogia das Faculdades Integradas de Patos - FIP, gizelia_silv@hotmail.com;

⁴Graduada pelo Curso de Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, yanapmiranda@yahoo.com;

⁵ Professor orientador: Graduado e Pós-graduado pelo Curso de Letras das Faculdades Integradas de Patos - FIP e Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, fabio.ferreiralopes@hotmail.com;

METODOLOGIA

Para a realização, o autor recorreu a vários autores que nos serviram como suporte, Cunha, Vygotsky, Soares e diversos outros.

O nível bibliográfico diferencia das técnicas da pesquisa de campo. Para que aconteça a execução desse nível bibliográfico, segundo Prestes (2008, p.26):

Deve-se fazer um levantamento dos temas e tipos de abordagens já trabalhados por outros estudiosos, assimilando-se os conceitos e explorando-se os aspectos já publicados, tornando-se relevante levantar e selecionar conhecimentos já catalogados em bibliotecas, editoras, videotecas, na internet, entre outras fontes.

DESENVOLVIMENTO

BREVE HISTÓRICO DA EJA (EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS) NO BRASIL

A história da educação de jovens e adultos no Brasil é muito recente, embora desde o Brasil Império que começaram a acontecer algumas reformas educacionais e uma delas era o ensino noturno para adultos analfabetos.

Segundo Cunha (1999, p.30):

com o desenvolvimento industrial, no início do século XX, inicia-se um processo lento, mas crescente, de valorização da educação de adultos. Porém, essa preocupação trazia pontos de vista diferentes em relação à educação de adultos, quais sejam: a valorização do domínio da língua falada e escrita, visando o domínio das técnicas de produção; a aquisição da leitura e da escrita como instrumento da ascensão social; a alfabetização de adultos vista como meio de progresso do país; a valorização da alfabetização de adultos para ampliação da base de votos.

Com isso, a autora cita vários pontos positivos em relação à educação e ao ensino de jovens e adultos.

No ano de 1940, começou-se no Brasil a detectar altos índices de analfabetismo. Em 1945, com o fim da ditadura de Vargas, iniciou-se um movimento de fortalecimento dos princípios democráticos no país. Com a criação da UNESCO (Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura). Devido a isso, em 1947, o governo lançou a 1ª

Campanha de Educação de Adultos, propondo: alfabetização dos adultos analfabetos do país em três meses, oferecimento de um curso primário em duas etapas de sete meses, a capacitação profissional e o desenvolvimento comunitário. Como mostra Soares (1996):

Essa 1ª Campanha foi lançada por dois motivos: o primeiro era o momento pós-guerra que vivia o mundo, que fez com que a ONU fizesse uma série de recomendações aos países, entre estas a de um olhar específico para a educação de adultos. O segundo motivo foi o fim do Estado Novo, que trazia um processo de redemocratização, que gerava a necessidade de ampliação do contingente de eleitores no país.

Abriu-se, então, a discussão sobre o analfabetismo e a educação de adultos no Brasil.

Com o declínio da 1ª Campanha, só uma delegação se destacou, a de Pernambuco, da qual fazia parte Paulo Freire, que propunha uma maior comunicação entre o educador e o educando e uma adequação do método às características das classes populares.

Em 1963, o Governo encerrou a 1ª Campanha e encarregou Freire de organizar e desenvolver um Programa Nacional de Alfabetização de Adultos. Porém, em 1964, com o Golpe Militar, deu-se uma ruptura nesse trabalho de alfabetização.

A partir daí, deu-se o exílio de Freire e o início da realização de programas de alfabetização de adultos assistencialistas e conservadores. Dentro desse contexto, em 1967, o Governo assumiu o controle da alfabetização de adultos, com a criação do Movimento Brasileiro de Alfabetização (MOBRAL), voltado para a população de 15 a 30 anos, com o objetivo da alfabetização funcional – aquisição de técnicas elementares de leitura, escrita e cálculo. Na década de 70, ocorreu, então, a expansão do Mobral, em termos territoriais e de continuidade, iniciando-se uma proposta de educação integrada, que objetivava a conclusão do antigo curso primário. Com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação, LDB 5692/71, implantou-se o Ensino Supletivo, sendo dedicado um capítulo específico para a EJA.

Em 1974, o MEC propôs a implantação dos Centros de Estudos Supletivos (CES), que se organizavam com o trinômio tempo, custo e efetividade.

Nos anos 80, com a abertura política, as experiências paralelas de alfabetização, desenvolvidas dentro de um formato mais crítico, ganharam corpo. Surgiram os projetos de pós-alfabetização, que propunham um avanço na linguagem escrita e nas operações matemáticas básicas. Em 1985, o Mobral foi extinto e surgiu, em seu lugar, a Fundação EDUCAR. Em 1988, foi promulgada a Constituição Federal, que ampliou o dever do Estado para com a EJA, garantindo o ensino fundamental obrigatório e gratuito para todos.

Nos anos 90, o desafio da EJA passou a ser o estabelecimento de uma política e de metodologias criativas, com a universalização do ensino fundamental de qualidade. A nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB 9394/96, propôs, em seu artigo 3º, a igualdade de condições para o acesso e a permanência na escola, o pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas, a garantia de padrão de qualidade, a valorização da experiência extra-escolar e a vinculação entre a educação escolar, o trabalho e as práticas sociais.

Na década de 90, o governo se desobrigou de articular a política nacional de EJA, incumbindo os municípios disso. Surgem, então, nesse contexto, os Fóruns de EJA. De acordo com Soares (2004), “os Fóruns são movimentos que articulam instituições, socializam iniciativas e intervêm na elaboração de políticas e ações da área de EJA. Estes ocorrem num movimento nacional, com o objetivo de interlocução com organismos governamentais para intervir na elaboração de políticas públicas”.

DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM: ENTENDENDO O PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM

O processo de aprender é algo tão corriqueiro permanente que mal nos damos conta de todas as aprendizagens que realizamos e pouco refletimos sobre como acontece. Muita gente acredita que o aprendizado ocorre apenas durante a infância ou fase escolar, mas não é bem assim. Não há uma idade apropriada para aprender, e sim múltiplas possibilidades de aprendizado ao longo da vida.

Ao discutir a relação entre aprendizado e desenvolvimento, Vygotsky (1991, p. 94) afirma:

A questão a ser formulada para chegar à solução desse problema é complexa. Ela é constituída por dois tópicos separados: primeiro, a relação geral entre aprendizado e desenvolvimento; e segundo, os aspectos específicos dessa relação quando o indivíduo atinge a idade escolar.

É observado que Vygotsky fala em aprendizado, ele se refere tanto ao processo de ensino quanto ao de aprendizagem, isto porque ele não acha possível tratar destes dois aspectos de forma independente.

Em cada momento de nosso desenvolvimento físico, psíquico e social, contamos com um aparato que nos possibilita construir aprendizados. Talvez seja por isso que pessoas

pertencentes a um mesmo grupo etário, como os jovens, tenham uma forma peculiar de aprender.

Vejamos o que diz Vygotsky (1991, p.89), fazendo uma interpretação sobre a posição teórica:

O aprendizado é considerado um processo puramente externo que não está envolvido ativamente no desenvolvimento. Ele simplesmente se utilizaria dos avanços do desenvolvimento ao invés de fornecer um impulso para modificar seu curso.

Essa abordagem baseia-se na premissa de que o aprendizado segue a trilha do desenvolvimento do indivíduo e que o desenvolvimento sempre adianta o aprendizado.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No Brasil, há uma enorme distância entre o que está previsto nas leis e a sua aplicação na realidade. Milhões de brasileiros não tiveram oportunidade de estudar ou encontraram grandes dificuldades para permanecer na escola durante a infância e a adolescência. Os motivos para isso são os mais variados.

Os alunos não-alfabetizados que frequentam as salas de aula de alfabetização, são: jovens, adultos, trabalhador, morador do campo, morador da cidade, negro, branco, mulher, homem, enfim, são jovens que a sociedade e nós mesmos muitas vezes nos levam a rotulá-los e a nos afastar, mas que tem experiências que virão a somar com a nossa vida.

O professor da EJA, possibilita aos educandos compreender a sociedade da qual faz parte e colabora para que possam buscar soluções, posicionarem-se e transformá-la. Ao se perceberem como agentes capazes de interagir com a sociedade e modificá-la, os próprios educandos também se transformam.

Assim, a atuação do educador na sua sala de aula está diretamente conectada a um projeto social mais amplo, de formar cidadãos atuantes no contexto social em que vivem, é uma constante busca para a autonomia. Por isso, o trabalho dos educadores não se restringe ao grupo de educandos com os quais atuam diretamente, mas tem impactos sobre a comunidade local e a sociedade como um todo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, acredita-se ter atingido o objetivo central deste trabalho, pois, o estudo mais detido sobre o tema compôs o corpo do mesmo, que propõe, aos educandos, uma leitura crítica, selecionando e procurando verificar de que modo a Educação de Jovens e Adultos contribui na vida das pessoas.

Em cada momento de nosso desenvolvimento físico, psíquico e social contamos com um aparato que nos possibilita construir aprendizados. Ao aprender a pessoa passa por mudanças, de ordem pessoal e social. No cotidiano do educando várias experiências acontecem e influenciam o desejo de aprender e que são vistas como dificuldades de aprendizagem, mas a disposição e a motivação para aprender é um elemento importante, e assim as práticas cotidianas se transformam em práticas que são historicamente construídas.

Palavras-chave: Educação de Jovens e Adultos. Dificuldades de aprendizagem. Cotidiano escolar.

REFERÊNCIAS

CUNHA, Conceição Maria da. **Introdução – discutindo conceitos básicos.** In: SEED-MEC Salto para o futuro – Educação de jovens e adultos. Brasília, 1999.

LDB 9394/96 – **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional** – Brasília, 1996.

PRESTES, Maria Luci de Mesquita. **A pesquisa e a construção do conhecimento científico: do planejamento aos textos, da escola à academia.** 3.ed. São Paulo: Rêspel, 2008.

SOARES, Leônicio José Gomes. **A educação de jovens e adultos: momentos históricos e desafios atuais.** Revista Presença Pedagógica, v.2, nº 11, Dimensão, set/out 1996.

_____. **O surgimento dos Fóruns de EJA no Brasil: articular, socializar e intervir.** In: RAAAB, alfabetização e cidadania – políticas públicas e EJA. Revista de EJA, nº 17, maio de 2004.

VYGOTSKY, L. S. **Pensamento e Linguagem.** São Paulo: Martins Fontes, 1991.